

PEQUENO CANCIONEIRO

UMA BREVE COLETÂNEA DE POEMAS CATÓLICOS

Lu Cavalheiro

2022

ISBN

978-65-00-55559-2



Pequeno Cancioneiro: Uma breve coletânea de poemas católicos reúne dezoito poemas inspirados e dedicados à fé católica. Neles, a autora compartilha com o leitor sua visão sobre Nosso Senhor Jesus Cristo, a Virgem Maria e seis santos cuja devoção é bastante popular no Brasil: São Francisco de Assis, São Judas Tadeu, São Caetano de Thiene, Santa Bárbara, Santa Ana e Santa Sara Kali.

Pequeno Cancioneiro

Uma breve coletânea de poemas católicos

Lu Cavalheiro

2022

ISBN

978-65-00-55559-2

DADOS DA PUBLICAÇÃO

Título: Pequeno Cancioneiro: Uma breve coletânea de poemas católicos

Autoria, revisão e diagramação: Lu Cavalheiro

Artes:

- **Capa:** John Singleton Copley, *Ascensão de Jesus Cristo* (1775);
- **Quarta capa:** Giovanni Battista Salvi da Sassoferrato, *A Virgem em Oração* (1640-50);
- **Bordas das páginas:** Domínio público (<https://freesvg.org/1548980567>).

Licença: *Licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual CC-BY-SA 4.0 Internacional* (https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR)

Ano de publicação: 2022

ISBN: 978-65-00-55559-2

Pequeno Cancioneiro: Uma breve coletânea de poemas católicos reúne dezoito poemas inspirados e dedicados à fé católica. Neles, a autora compartilha com o leitor sua visão sobre Nosso Senhor Jesus Cristo, a Virgem Maria e seis santos cuja devoção é bastante popular no Brasil: São Francisco de Assis, São Judas Tadeu, São Caetano de Thiene, Santa Bárbara, Santa Ana e Santa Sara Kali. A visão apresentada nos poemas reflete a posição e a interpretação da autora sobre os ensinamentos legados pelo Divino Mestre e pelas vivências da Virgem Maria e os Santos escolhidos para integrar a coletânea, não refletindo, necessariamente, a visão que a Santa Madre Igreja possui sobre os temas abordados.

Pequeno Cancioneiro: Uma breve coletânea de poemas católicos é uma leitura apropriada para todas as idades. Contém temas religiosos.

MEUS CONTATOS

- **Facebook:** <https://www.facebook.com/lu.cicerone.cavalheiro>
- **Instagram:** <https://www.instagram.com/lu.cicerone.cavalheiro/>
- **Twitter:** <https://twitter.com/LuRPGcavalheiro>
- **Itch.io:** <https://lucavalheiro.itch.io>
- **Bazar Verde:** <https://bazarverde.com.br/busca/Lu%20Cavalheiro>
- **E-mail:** lu.cicerone.cavalheiro@gmail.com

O conto *Pequeno Cancioneiro* foi escrito usando o editor de textos *VIM - Vi IMproved*, versão 8.2, disponível nos repositórios oficiais do **Debian Bullseye** (<https://www.debian.org/>), diagramado usando *L^AT_EX* e compilado usando o comando *lua_lat_ex*, versão 1.12.0, disponível nos repositórios oficiais do **Debian Bullseye** (<https://www.debian.org/>).

As fontes utilizadas foram a *EBGaramond*, *Carlito*, *Arzonia* e *LiberationMono*, todas disponíveis sob *SIL Open Font License*, cujo texto pode ser lido em <http://scripts.sil.org/OFL>.

Índice

PREFÁCIO	1
I: NOSSO SENHOR JESUS CRISTO	5
ENSINA-ME A AMAR	7
QUEM NUNCA PECOU?	8
O FUNDO DA AGULHA	9
GRÃO DE MOSTARDA	10
NÃO SOU DIGNO DE QUE ENTREIS EM MINHA MORADA	11
A CRUZ ESTÁ VAZIA	12
II: SANTÍSSMA VIRGEM MARIA	13
MARIA, MÃE DA HUMANIDADE	15
NOSSA MÃE PRETA	16
VIRGEM DA HUMILDADE	17
MISTÉRIOS DE FÁTIMA	18
MARIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO	19
AS CURAS DE LOURDES	20
III: VENERÁVEIS SANTOS E SANTAS DA IGREJA	21
SANTO DAS CAUSAS IMPOSSÍVEIS	23
INSTRUMENTO DA PAZ DIVINA	24
PROTETOR DOS TRABALHADORES	25
GUARDIÁ DOS GUARDIÃES	26
AVÓ DA ANUNCIACÃO	27
AMPARO DOS ROMA	28

Prefácio

Cancioneiro se refere originalmente a qualquer livro impresso ou manuscrito que contenha uma coletânea de canções e suas respectivas partituras. Devido à época em que eles surgiram, não é surpreendente que as músicas de muitos deles possuíssem fortíssima temática religiosa, mas canções sobre amor, trovas satíricas, e até mesmo canções obscenas também eram comuns. Os *cancioneiros* são considerados por muitos uma parte importantíssima da literatura galaico-portuguesa, embora poucos tenham sobrevivido aos dias de hoje.

Foi me inspirando na temática religiosa dos *cancioneiros* portugueses que escrevi **Pequeno Cancioneiro**. São dezoito poemas bem curtos, quatro estrofes de quatro versos cada, em métricas distintas (desde o septeto à métrica bárbara), retratando a visão que tenho sobre os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo e as vivências da Virgem Maria e de seis Santos cuja devoção é bastante popular no Brasil: São Francisco de Assis, São Judas Tadeu, São Caetano de Thiene, Santa Bárbara, Santa Ana, e Santa Sara Kali. Reitero que a mensagem passada nos poemas é a *minha* visão, que pode ser a mesma ou não da Santa Madre Igreja.

Mas vamos atinar para o grande elefante branco no meio da sala: por que uma pessoa não-binária e umbandista se pôs a escrever poesia com temática católica? Ou melhor – como alguns poderão facilmente colocar – qual é o direito dessa pessoa para fazer isso?

Antes de responder, porém, preciso atinar ao contexto histórico durante o qual os poemas foram escritos. A redação do **Pequeno Cancioneiro** aconteceu entre dois de outubro e trinta de outubro de dois mil e vinte e dois, em meio ao intenso processo eleitoral do segundo turno das eleições presidenciais brasileiras. De um lado encontra-se Bolsonaro e seus asseclas, os bolsonaristas, propagando mentiras, discurso de ódio e cometendo praticamente impunemente atos de agressão, intolerância, aporofobia e outros crimes que apenas se mantêm impunes porque o presidente tácita ou explicitamente concorda com os atos cometidos. Do outro, temos Luiz Inácio “Lula” da Silva, com um discurso conciliatório e promessas reais para a recuperação da economia

brasileira, destruída por Jair Messias Bolsonaro entre 2018 e 2022. Porém, a real polarização não é essa: é entre a civilização, representada por Lula, e o fascismo e a barbárie, representados por Bolsonaro. Apenas os bolsonaristas não enxergam que seu ídolo representa “um grave retrocesso no processo civilizatório”, para citar Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central do Brasil em sua declaração de apoio e voto em Lula no segundo turno.

Um exemplo de como o bolsonarismo é associado à barbárie foram as vaias que a homilia de Sua Eminência Dom Orlando Brandes, Arcebispo de Aparecida, recebeu durante sua homilia na missa rezada em doze de outubro de dois mil e vinte e dois, dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. As vaias aconteceram simplesmente porque na referida homilia Sua Eminência conclamou os verdadeiros cristãos a combaterem os dragões da fome, da miséria, da aporofobia – ódio a pobres e pessoas em situação de rua –, da intolerância, e da opressão. Ora, se combater a fome, a miséria, a aporofobia e essas coisas foram vaiadas por bolsonaristas, só se pode concluir que o bolsonarismo é a favor da existência da fome, da miséria, da aporofobia, etc.

Pequeno Cancioneiro originalmente estava sendo escrito para celebrar minha participação na Segunda Feira Literária Matriz São Geraldo, em Olaria, Rio de Janeiro, e se chamaria *Poemas Geraldinos* em homenagem à referida igreja. Entretanto, ante ao silêncio da coordenação do evento (supostamente católicos) ao que aconteceu no dia doze de outubro, percebi que o buraco era muito mais embaixo. Cancelei minha participação no evento, até porque eu tenho plena ciência de que alguns dos poemas desta coletânea serão vorazmente agredidos por bolsonaristas e taxados de comunistas, visto que falam sobre combater a pobreza e essas coisas todas. Devo dizer, já de antemão, que não existe discurso político nos poemas, mas apenas uma leitura da interpretação dos ensinamentos de Jesus Cristo e dos exemplos deixados pela Virgem Maria e pelos Santos acima citados. Se Jesus disse que um rico não entraria no Reino dos Céus, se Jesus defendia os pobres e dizia para os ajudar, se Jesus nos deu como mandamento amar ao próximo como a nós mesmos, chamem Jesus de comunista, não a mim.

Após contextualizar, posso, enfim, dar as duas respostas. Começarei pela segunda, por que uma umbandista escreve poemas católicos. A resposta para isso é bem simples: a Umbanda, de acordo com estudos sociológicos, é uma forma de catolicismo popular. Nossas celebrações (às quais chamamos de *giras*) começam com a reza do Pai Nosso, da Ave Maria, da Salve Rainha e do Credo Católico. O Credo, para quem não sabe, é a profissão da fé católica, e em um dos seus versos diz explicitamente “[creio]Na santa Igreja Católica”. Um umbandista é, portanto, um católico por confissão. Temos nossos ritos à parte da Santa Madre Igreja, mas nós a reconhecemos como a Igreja de Pedro, a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A primeira pergunta, sobre por que uma pessoa não-binária escreve poemas católicos,

é um pouco mais complexa. É fato que a Santa Madre Igreja é bem conservadora com relação à sua visão sobre a sexualidade humana, e certamente não sabe lidar – sendo bastante eufêmica – com a transexualidade. Mas ao mesmo tempo, a Santa Madre Igreja está de portas abertas para receber a todos, sem distinção, como muito bem colocou Sua Santidade Papa Francisco. Para não me alongar neste tópico, resumo minha resposta a dizer que serão minha fé e minhas obras que me salvarão, não o meu corpo, e que no Dia do Juízo eu prestarei conta da minha fé e das minhas obras, e certamente não estará na lista de pecados que eu cometi ter recebido de Deus um corpo que não corresponde ao que eu sou. Vejo isso mais como uma provação, não um pecado.

Acredito ter, assim, sanado a todas as questões pertinentes ao porquê de eu escrever uma coletânea de poemas católicos – e ao mesmo tempo desabafado com você, meu caro leitor, sobre os tempos difíceis em que vivemos à época em que **Pequeno Cancioneiro** foi escrito. Sem mais delongas, vamos aos poemas.

Lu Cavalheiro

Duque de Caxias, vinte e cinco de outubro do
Ano da Graça de Nosso Senhor de dois mil e vinte

PARTE I:
NOSSE SENHOR JESUS CRISTO



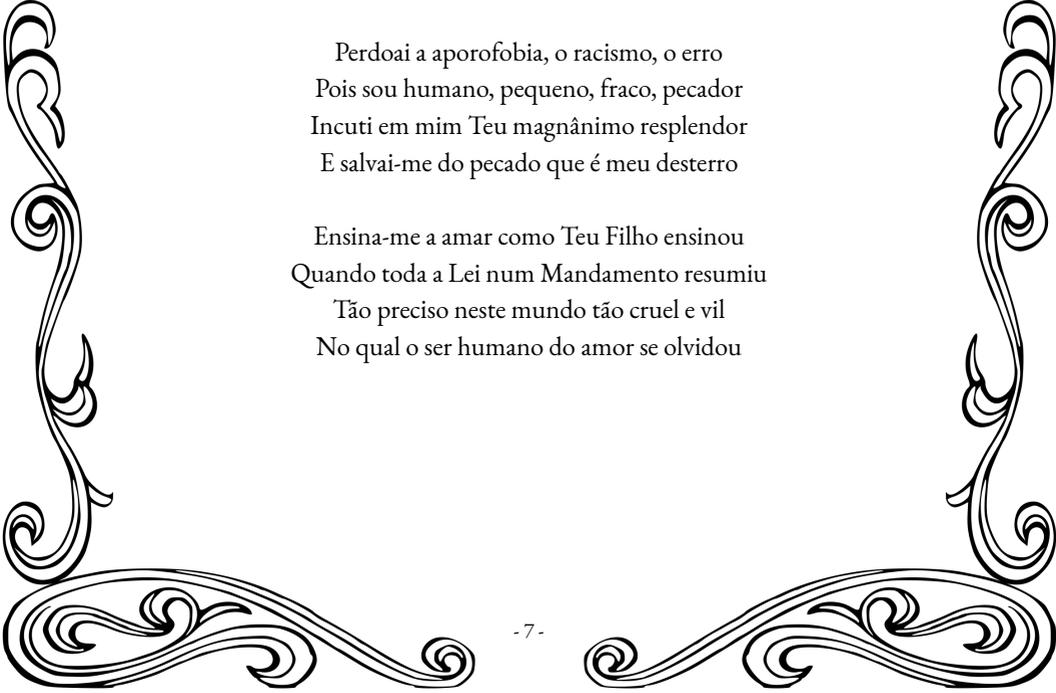
Ensina-me a amar

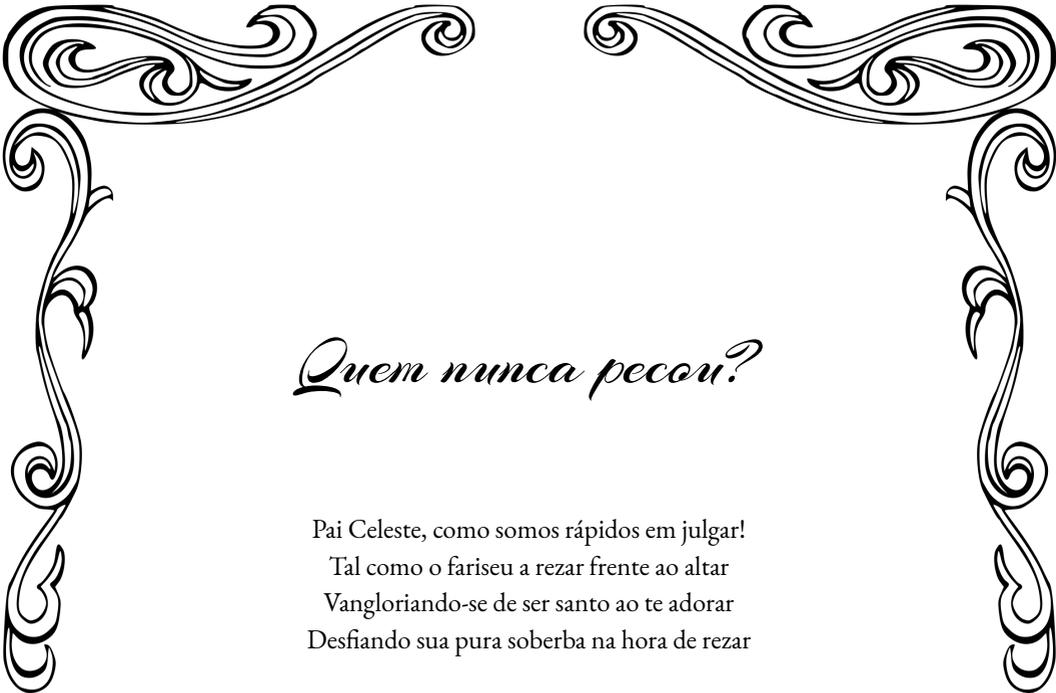
Oh Pai Nosso Celeste e Todo Poderoso
Tu nos que enviaste teu unigênito Filho
Para nos ensinar a boa nova do Evangelho
Faz de mim um ser humano mais amoroso

Mostra-me o próximo em um meu diferente
Um ser que sente e chora e sofre como eu
Ilumina-me com o exemplo daquele Zaqueu
Que na árvore subiu para ser teu ouvinte

Perdoai a aporofobia, o racismo, o erro
Pois sou humano, pequeno, fraco, pecador
Incute em mim Teu magnânimo resplendor
E salvai-me do pecado que é meu desterro

Ensina-me a amar como Teu Filho ensinou
Quando toda a Lei num Mandamento resumiu
Tão preciso neste mundo tão cruel e vil
No qual o ser humano do amor se olvidou





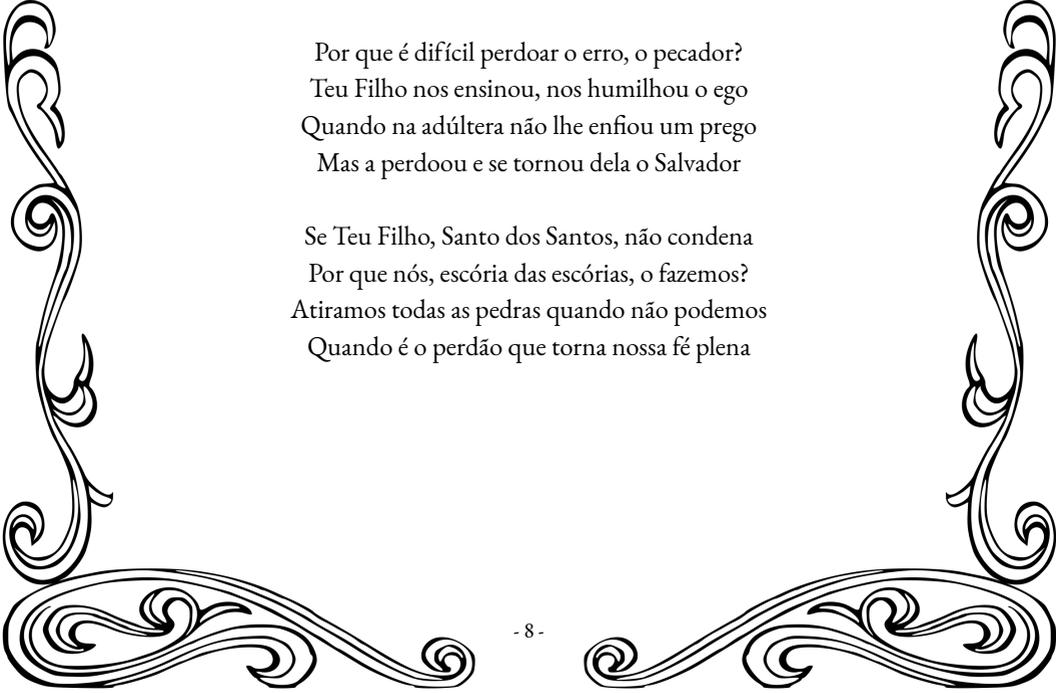
Quem nunca pecou?

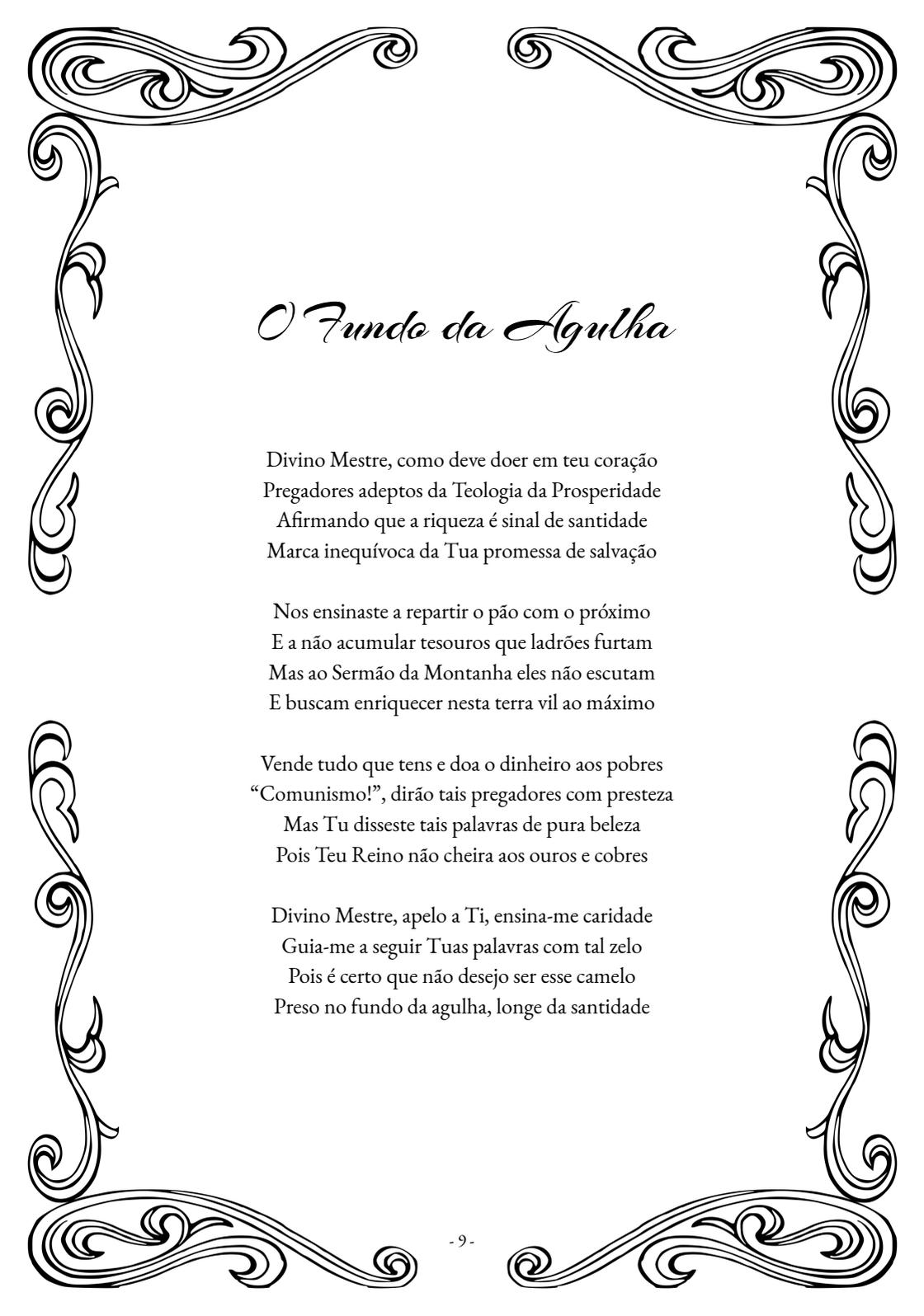
Pai Celeste, como somos rápidos em julgar!
Tal como o fariseu a rezar frente ao altar
Vangloriando-se de ser santo ao te adorar
Desafiando sua pura soberba na hora de rezar

Assim como julgamos, nós condenamos céleres
Não olhamos as dores do próximo, as pisamos!
Agimos como se já fôssemos puros e santos
Como se do Paraíso fôssemos eleitos célebres

Por que é difícil perdoar o erro, o pecador?
Teu Filho nos ensinou, nos humilhou o ego
Quando na adúltera não lhe enfiou um prego
Mas a perdoou e se tornou dela o Salvador

Se Teu Filho, Santo dos Santos, não condena
Por que nós, escória das escórias, o fazemos?
Atiramos todas as pedras quando não podemos
Quando é o perdão que torna nossa fé plena



A decorative border of black scrollwork surrounds the text. The scrollwork consists of elegant, flowing lines that curve and swirl, creating a frame for the central text.

O Fundo da Agulha

Divino Mestre, como deve doer em teu coração
Pregadores adeptos da Teologia da Prosperidade
Afirmando que a riqueza é sinal de santidade
Marca inequívoca da Tua promessa de salvação

Nos ensinaste a repartir o pão com o próximo
E a não acumular tesouros que ladrões furtam
Mas ao Sermão da Montanha eles não escutam
E buscam enriquecer nesta terra vil ao máximo

Vende tudo que tens e doa o dinheiro aos pobres
“Comunismo!”, dirão tais pregadores com presteza
Mas Tu disseste tais palavras de pura beleza
Pois Teu Reino não cheira aos ouros e cobres

Divino Mestre, apelo a Ti, ensina-me caridade
Guia-me a seguir Tuas palavras com tal zelo
Pois é certo que não desejo ser esse camelo
Preso no fundo da agulha, longe da santidade



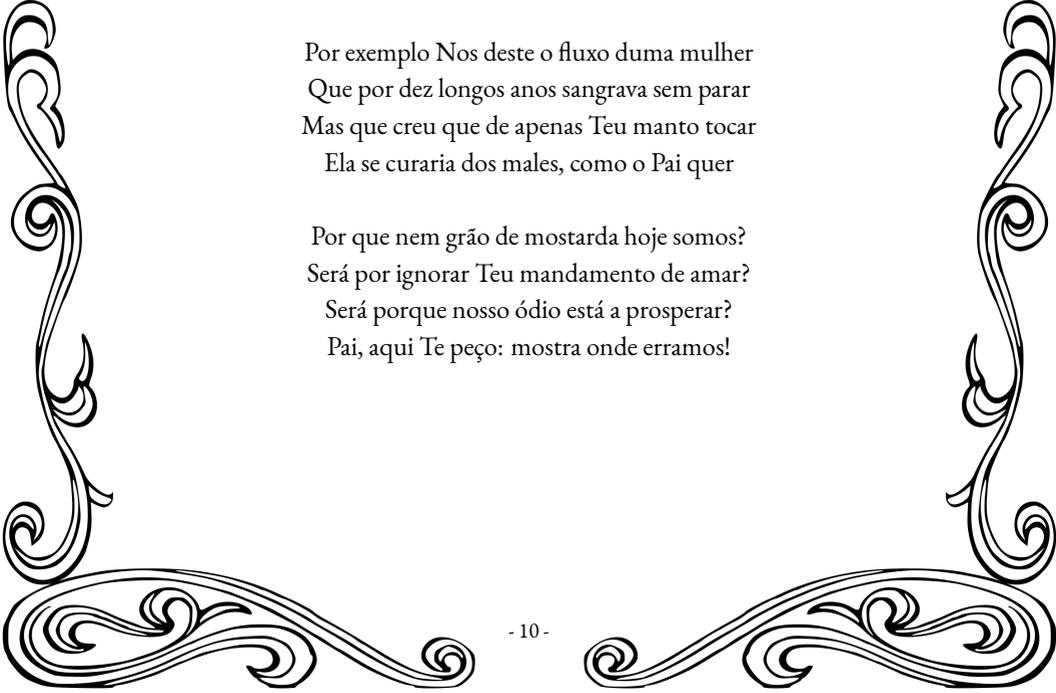
Grão de Mostarda

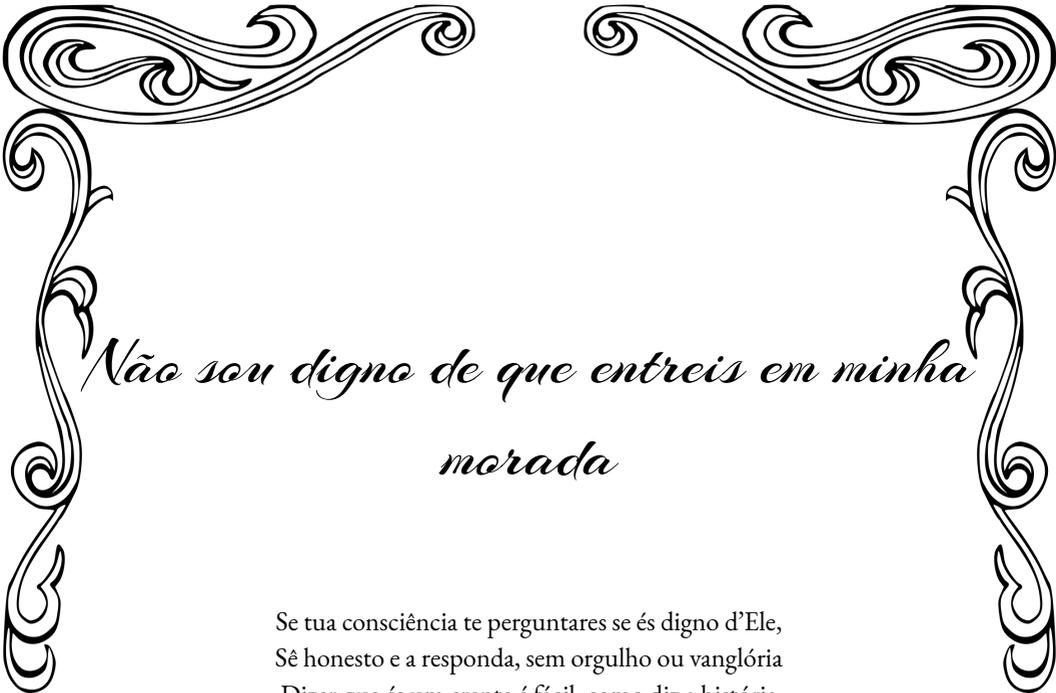
O grão de mostarda é realmente pequenino
Miúdo que é, perde-se fácil entre os dedos
Mas quando cresce quase vira um arvoredor
No qual os pássaros até constroem ninhos

Tu, Divino Mestre, o comparaste à nossa fé
Disseste que se nossa fé é assim tamanha
Atiraríamos ao mar a maior das montanhas
Realizaríamos ainda mais milagres quaisquer

Por exemplo Nos deste o fluxo dum mulher
Que por dez longos anos sangrava sem parar
Mas que creu que de apenas Teu manto tocar
Ela se curaria dos males, como o Pai quer

Por que nem grão de mostarda hoje somos?
Será por ignorar Teu mandamento de amar?
Será porque nosso ódio está a prosperar?
Pai, aqui Te peço: mostra onde erramos!





*Não sou digno de que entreis em minha
morada*

Se tua consciência te perguntares se és digno d'Ele,
Sê honesto e a resposta, sem orgulho ou vanglória
Dizer que és um crente é fácil, como diz a história
Mas quanto mal se fez em Seu nome, que tudo impele?

Quem de nós teria a crença daquele centurião romano
Cujo servo padecia e nada no mundo poderia o curar?
Aquele cujas palavras deveríamos pra sempre lembrar
Implorando ao poder Divino, e ele, demasiado humano

“Senhor, não sou digno de que entreis em minha casa
Mas dissei uma só palavra e o meu servo será salvo”
Ele, o opressor, sabia precisar demais de ser alvo
Da Salvação, do Perdão, do Amor que jamais passa

Centurião cujo nome foi esquecido, sê imagem nossa
Mostra como somos pequenos ante o Santo dos Santos
Pecadores cruéis perdidos em busca do Divino Redento
E que mesmo indignos dela, estejamos em Tua presença



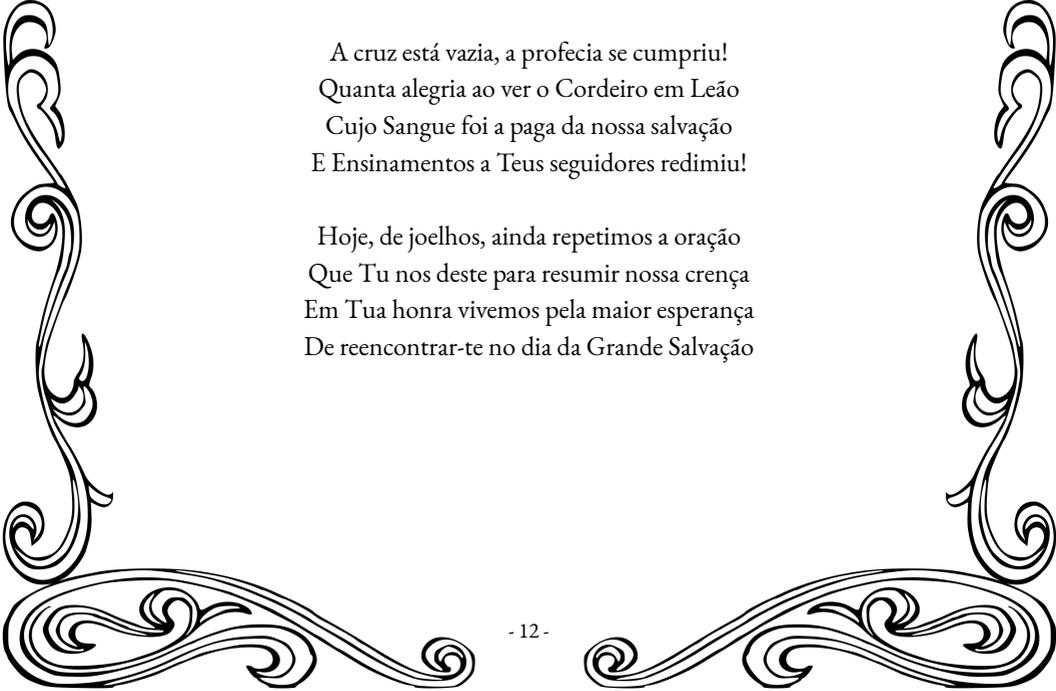
A cruz está vazia

Maria e Madalena foram o Teu corpo buscar
Purificá-lo conforme seus ritos mandavam
Mas em Teu sepulcro elas não Te acharam
Desesperadas tentaram por lá Te procurar

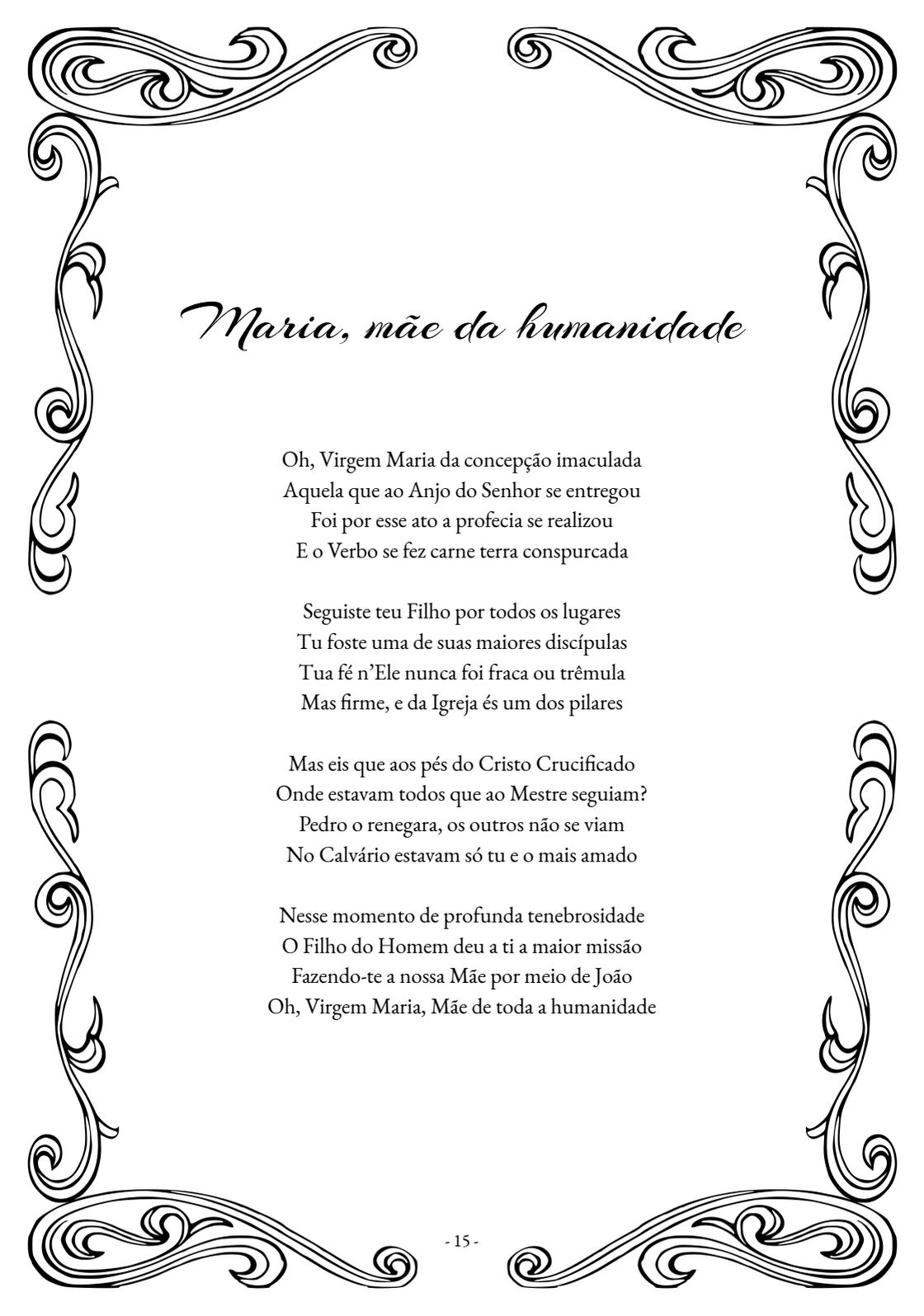
Então os Teus dois Anjos a elas disseram
Que Tu havias Te levantado e ressuscitado
Não estavas mais ali como morto e vencido
Mas que as Portas da Morte a Ti tombaram

A cruz está vazia, a profecia se cumpriu!
Quanta alegria ao ver o Cordeiro em Leão
Cujo Sangue foi a paga da nossa salvação
E Ensinamentos a Teus seguidores redimiu!

Hoje, de joelhos, ainda repetimos a oração
Que Tu nos deste para resumir nossa crença
Em Tua honra vivemos pela maior esperança
De reencontrar-te no dia da Grande Salvação



PARTE II:
SANTÍSSMA VIRGEM MARIA

A decorative border of intricate scrollwork and flourishes surrounds the text. The border is composed of multiple parallel lines that create a sense of depth and movement, with elegant curves and loops. It frames the central text on all four sides.

Maria, mãe da humanidade

Oh, Virgem Maria da concepção imaculada
Aquele que ao Anjo do Senhor se entregou
Foi por esse ato a profecia se realizou
E o Verbo se fez carne terra conspurcada

Seguiste teu Filho por todos os lugares
Tu foste uma de suas maiores discípulas
Tua fé n'Ele nunca foi fraca ou trêmula
Mas firme, e da Igreja és um dos pilares

Mas eis que aos pés do Cristo Crucificado
Onde estavam todos que ao Mestre seguiam?
Pedro o renegara, os outros não se viam
No Calvário estavam só tu e o mais amado

Nesse momento de profunda tenebrosidade
O Filho do Homem deu a ti a maior missão
Fazendo-te a nossa Mãe por meio de João
Oh, Virgem Maria, Mãe de toda a humanidade



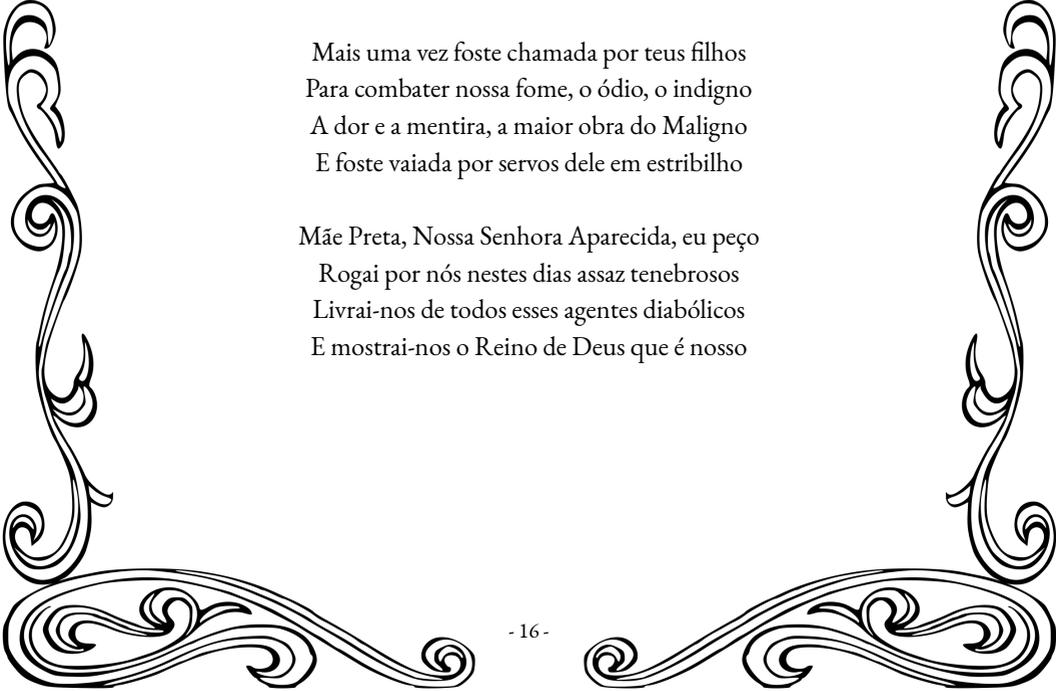
Nossa Mãe Preta

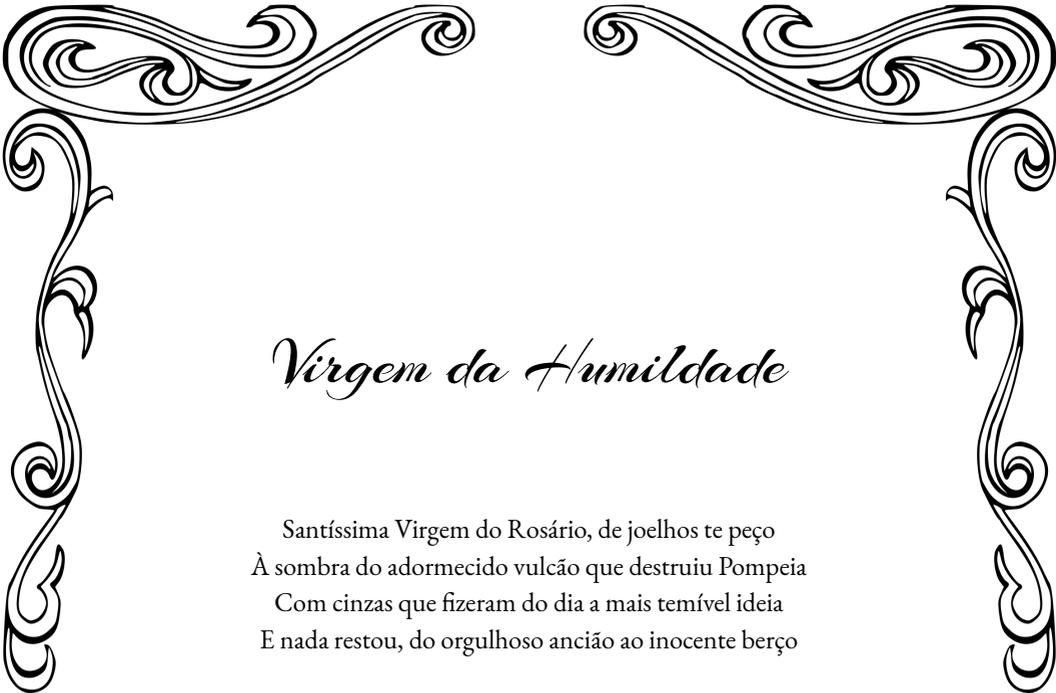
Assim como Teu Filho orientou os pescadores
Tu orientaste e assim fizeste tua Aparição
Maria, Mãe dos Pobres, padroeira da Nação
Nossa Mãe Preta a escutar as nossas dores

Nossa Mãe, que pisaste na cabeça da Serpente
Mãe de um povo cruel, excludente e racista
Vieste preta para fazer-se ainda mais vista
Coroadada em glória e cingida no Manto Celeste

Mais uma vez foste chamada por teus filhos
Para combater nossa fome, o ódio, o indigno
A dor e a mentira, a maior obra do Maligno
E foste vaiada por servos dele em estribilho

Mãe Preta, Nossa Senhora Aparecida, eu peço
Rogai por nós nestes dias assaz tenebrosos
Livrai-nos de todos esses agentes diabólicos
E mostrai-nos o Reino de Deus que é nosso





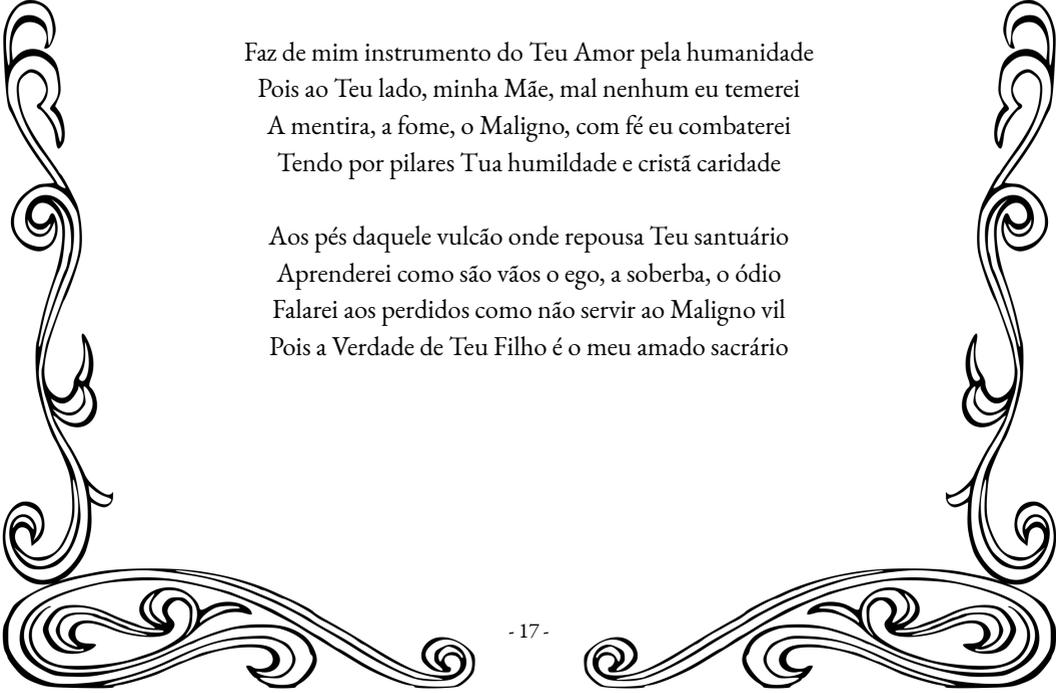
Virgem da Humildade

Santíssima Virgem do Rosário, de joelhos te peço
À sombra do adormecido vulcão que destruiu Pompeia
Com cinzas que fizeram do dia a mais temível ideia
E nada restou, do orgulhoso ancião ao inocente berço

Ensina-me tua humildade, pisa no dragão da soberba
Guia-me na bela devoção do teu Sacrossanto Rosário
Leva-me a converter os albigenses do existir diário
Mostra como refutar o ódio cujo discurso exacerba

Faz de mim instrumento do Teu Amor pela humanidade
Pois ao Teu lado, minha Mãe, mal nenhum eu temerei
A mentira, a fome, o Maligno, com fé eu combaterei
Tendo por pilares Tua humildade e cristã caridade

Aos pés daquele vulcão onde repousa Teu santuário
Aprenderei como são vãos o ego, a soberba, o ódio
Falarei aos perdidos como não servir ao Maligno vil
Pois a Verdade de Teu Filho é o meu amado sacrário





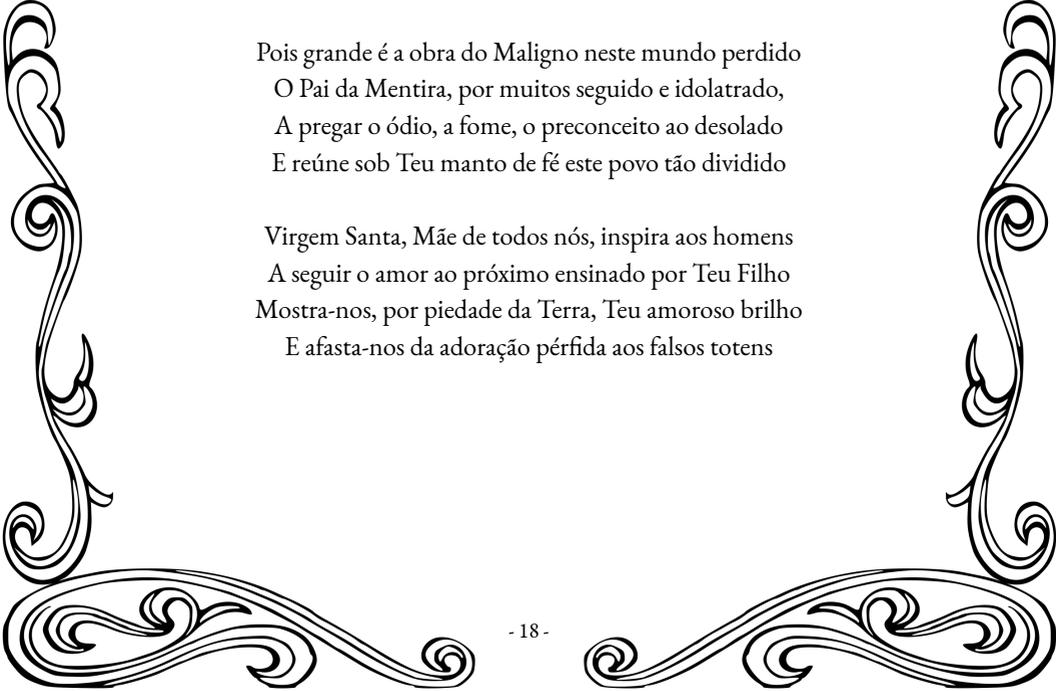
Mistérios de Fátima

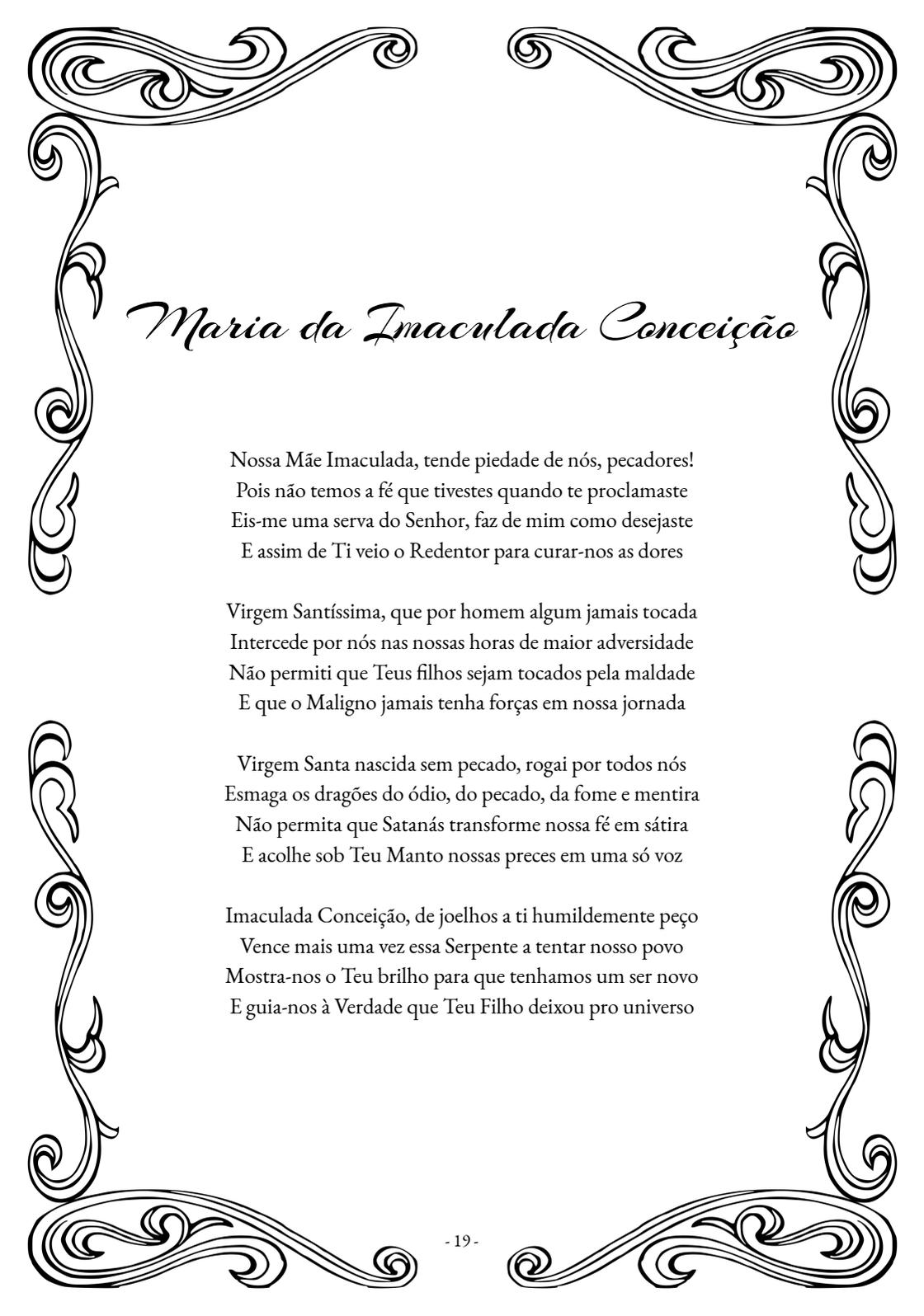
Virgem de Fátima, Senhora da devoção do Santo Rosário
Atendo ao Teu chamado como os teus Três Pastorinhos
Para que faças de mim instrumento dos teus caminhos
E anuncie o Milagre do Sol como mensageiro honorário

Revela a mim os Teus profundos Mistérios proféticos
Com o Santo Terço em mãos a clamar por Tua Presença
A rogar pela humanidade doente Tua grande clemência
Para que se convertam dos seus caminhos diabólicos

Pois grande é a obra do Maligno neste mundo perdido
O Pai da Mentira, por muitos seguido e idolatrado,
A pregar o ódio, a fome, o preconceito ao desolado
E reúne sob Teu manto de fé este povo tão dividido

Virgem Santa, Mãe de todos nós, inspira aos homens
A seguir o amor ao próximo ensinado por Teu Filho
Mostra-nos, por piedade da Terra, Teu amoroso brilho
E afasta-nos da adoração pérfida aos falsos totens





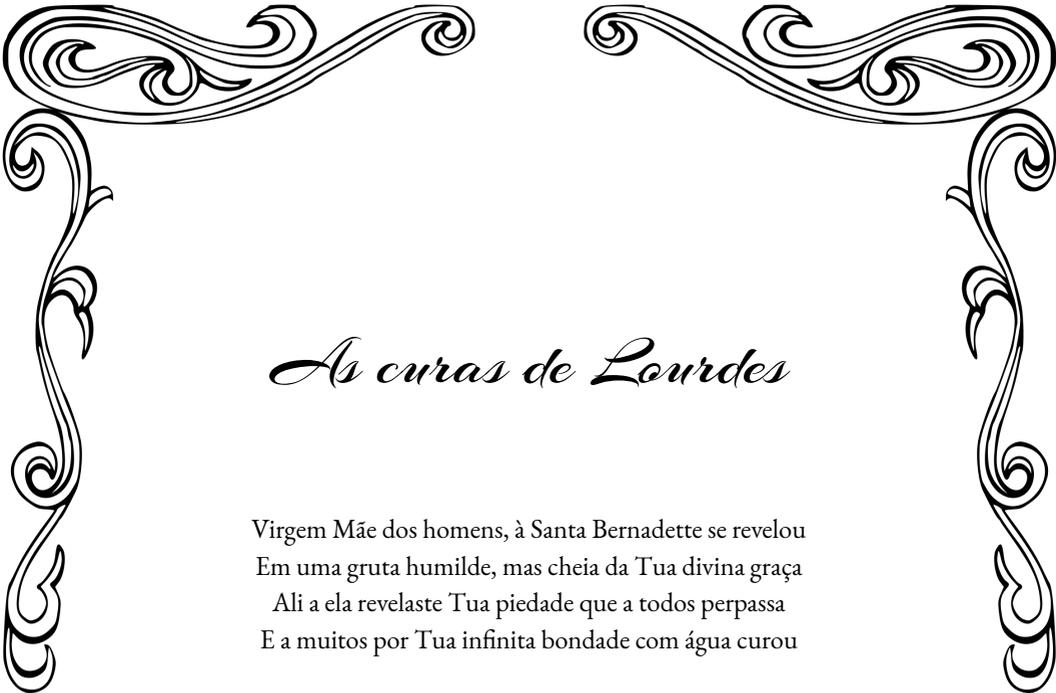
Maria da Imaculada Conceição

Nossa Mãe Imaculada, tende piedade de nós, pecadores!
Pois não temos a fé que tivestes quando te proclamaste
Eis-me uma serva do Senhor, faz de mim como desejaste
E assim de Ti veio o Redentor para curar-nos as dores

Virgem Santíssima, que por homem algum jamais tocada
Intercede por nós nas nossas horas de maior adversidade
Não permiti que Teus filhos sejam tocados pela maldade
E que o Maligno jamais tenha forças em nossa jornada

Virgem Santa nascida sem pecado, rogai por todos nós
Esmaga os dragões do ódio, do pecado, da fome e mentira
Não permita que Satanás transforme nossa fé em sátira
E acolhe sob Teu Manto nossas preces em uma só voz

Imaculada Conceição, de joelhos a ti humildemente peço
Vence mais uma vez essa Serpente a tentar nosso povo
Mostra-nos o Teu brilho para que tenhamos um ser novo
E guia-nos à Verdade que Teu Filho deixou pro universo



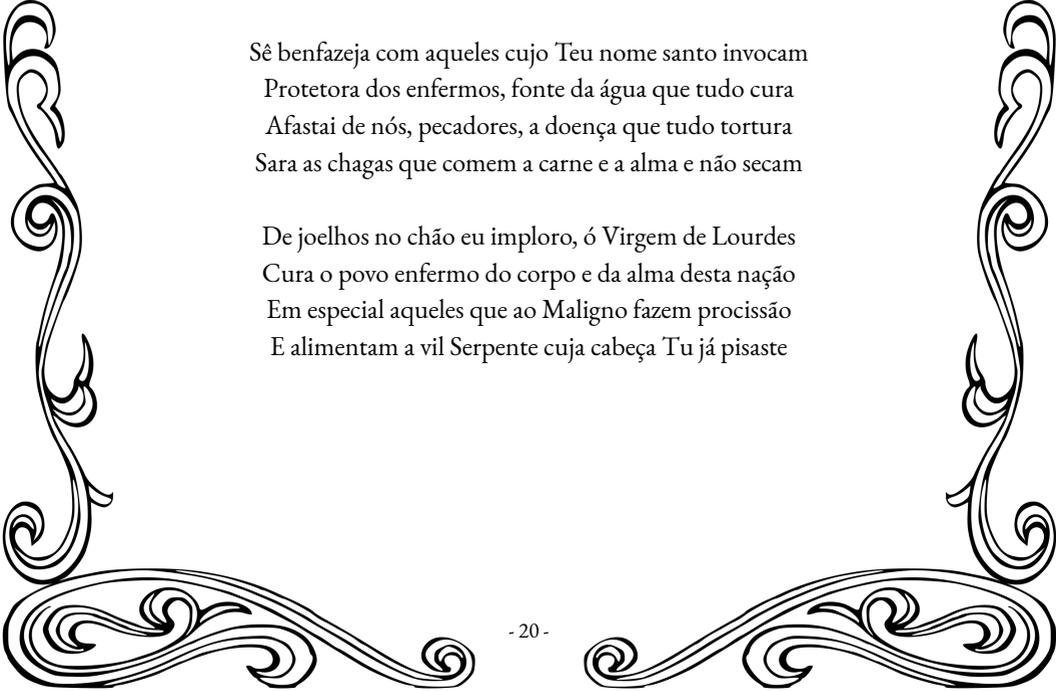
As curas de Lourdes

Virgem Mãe dos homens, à Santa Bernadette se revelou
Em uma gruta humilde, mas cheia da Tua divina graça
Ali a ela revelaste Tua piedade que a todos perpassa
E a muitos por Tua infinita bondade com água curou

Teus milagres correram este mundo de ponta a ponta
Virgem de Lourdes, padroeira dos doentes, curandeira
Mãe das Mães, em Teu perolado manto de fé verdadeira
A nenhum filho Teu que Te procuras jamais desaponta

Sê benfazeja com aqueles cujo Teu nome santo invocam
Protetora dos enfermos, fonte da água que tudo cura
Afastai de nós, pecadores, a doença que tudo tortura
Sara as chagas que comem a carne e a alma e não secam

De joelhos no chão eu imploro, ó Virgem de Lourdes
Cura o povo enfermo do corpo e da alma desta nação
Em especial aqueles que ao Maligno fazem procissão
E alimentam a vil Serpente cuja cabeça Tu já pisaste



PARTE III:
VENERÁVEIS SANTOS E SANTAS DA
IGREJA



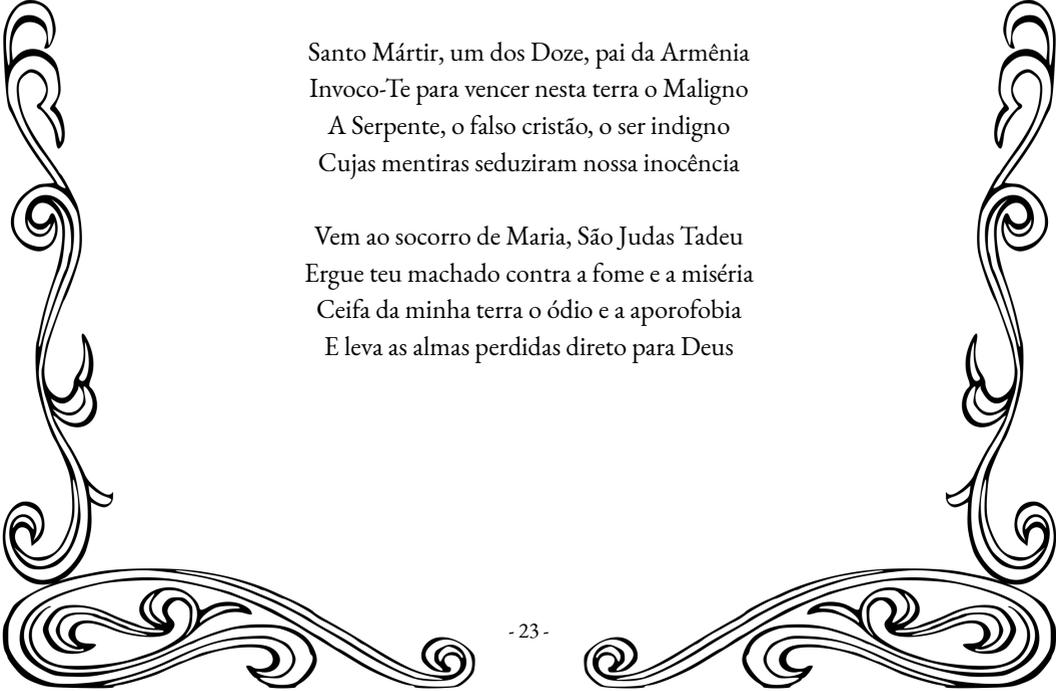
Santo das Causas Impossíveis

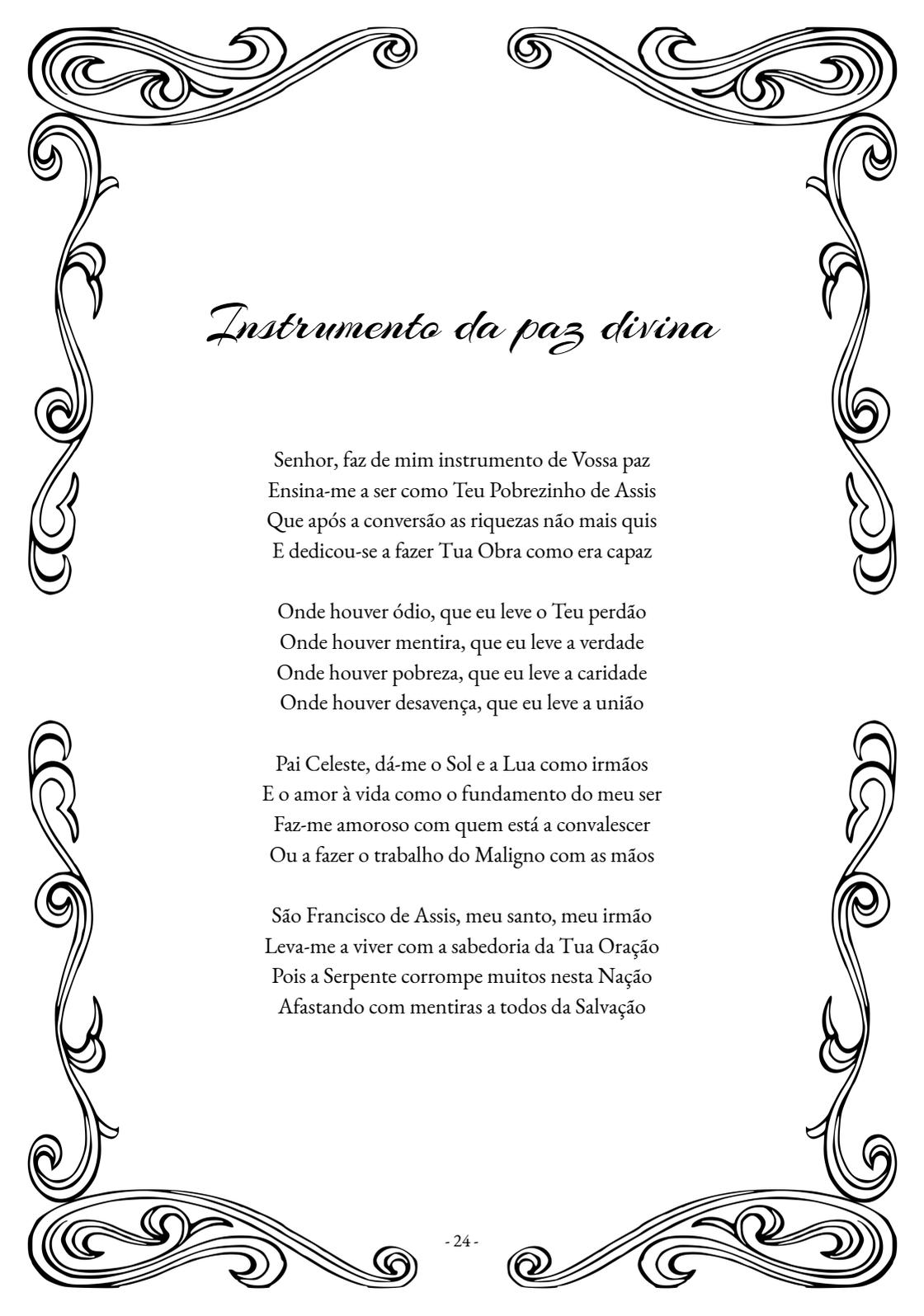
Tu, ó, grande Discípulo do Divino Mestre
Padroeiro das causas impossível, ouvi-me!
Acode-me contra o terror que me consome,
Protege-me nessa minha jornada terrestre!

Recebeste do Nazareno a mais árdua missão
Consolar todos que já perderam a esperança
E todos que o incomensurável abalou a crença
Que não há mal para o qual não há salvação

Santo Mártir, um dos Doze, pai da Armênia
Invoco-Tê para vencer nesta terra o Maligno
A Serpente, o falso cristão, o ser indigno
Cujas mentiras seduziram nossa inocência

Vem ao socorro de Maria, São Judas Tadeu
Ergue teu machado contra a fome e a miséria
Ceifa da minha terra o ódio e a aporofobia
E leva as almas perdidas direto para Deus





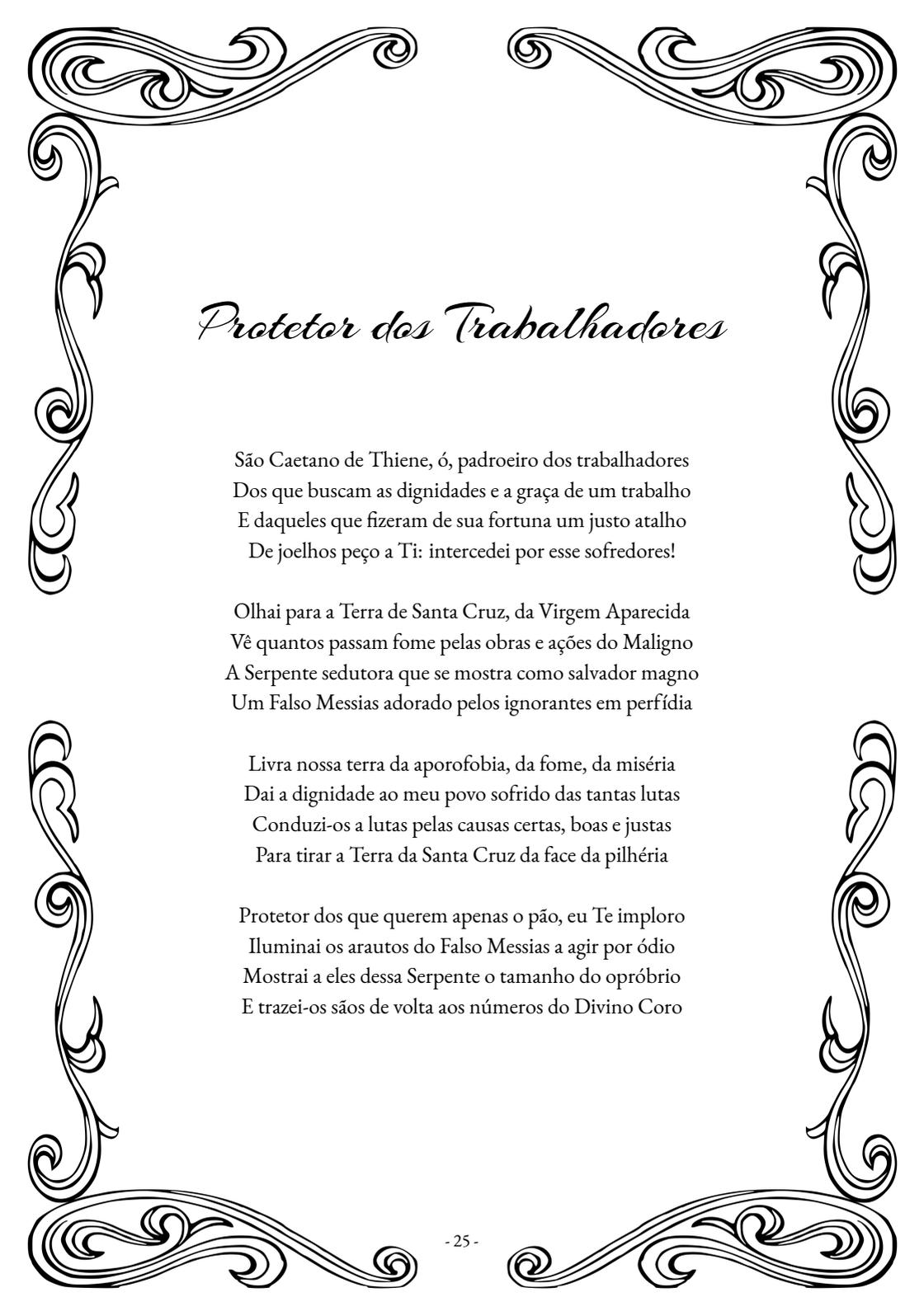
Instrumento da paz divina

Senhor, faz de mim instrumento de Vossa paz
Ensina-me a ser como Teu Pobrezinho de Assis
Que após a conversão as riquezas não mais quis
E dedicou-se a fazer Tua Obra como era capaz

Onde houver ódio, que eu leve o Teu perdão
Onde houver mentira, que eu leve a verdade
Onde houver pobreza, que eu leve a caridade
Onde houver desavença, que eu leve a união

Pai Celeste, dá-me o Sol e a Lua como irmãos
E o amor à vida como o fundamento do meu ser
Faz-me amoroso com quem está a convalescer
Ou a fazer o trabalho do Maligno com as mãos

São Francisco de Assis, meu santo, meu irmão
Leva-me a viver com a sabedoria da Tua Oração
Pois a Serpente corrompe muitos nesta Nação
Afastando com mentiras a todos da Salvação



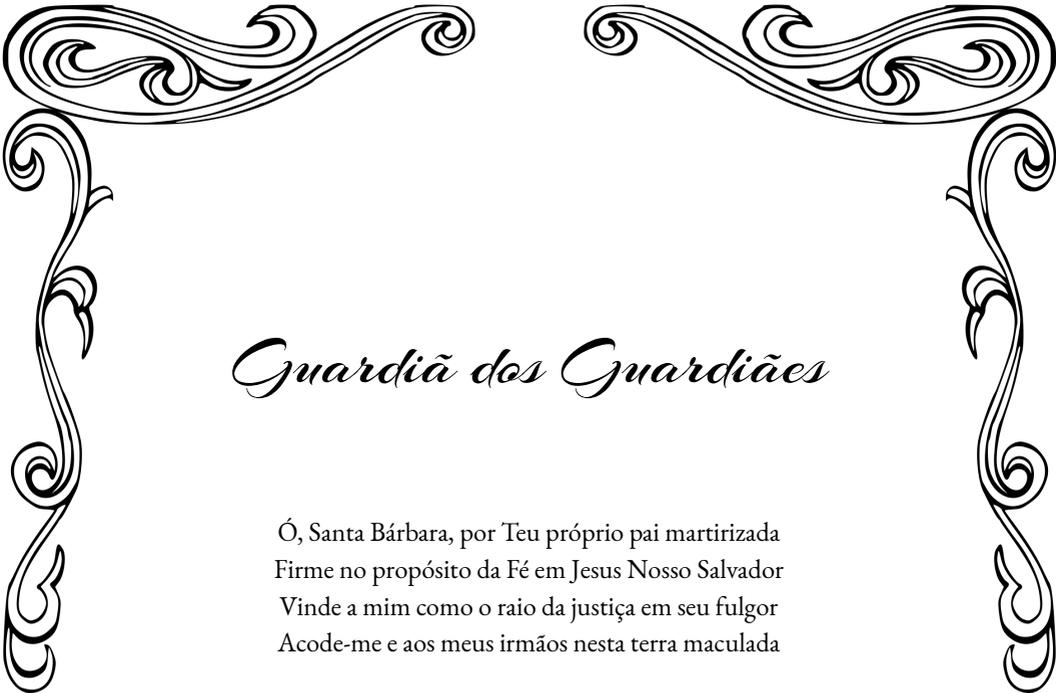
Protetor dos Trabalhadores

São Caetano de Thiene, ó, padroeiro dos trabalhadores
Dos que buscam as dignidades e a graça de um trabalho
E daqueles que fizeram de sua fortuna um justo atalho
De joelhos peço a Ti: intercedei por esse sofredores!

Olhai para a Terra de Santa Cruz, da Virgem Aparecida
Vê quantos passam fome pelas obras e ações do Maligno
A Serpente sedutora que se mostra como salvador magno
Um Falso Messias adorado pelos ignorantes em perfídia

Livra nossa terra da aporofobia, da fome, da miséria
Dai a dignidade ao meu povo sofrido das tantas lutas
Conduzi-os a lutas pelas causas certas, boas e justas
Para tirar a Terra da Santa Cruz da face da pilhéria

Protetor dos que querem apenas o pão, eu Te imploro
Iluminai os arautos do Falso Messias a agir por ódio
Mostrai a eles dessa Serpente o tamanho do opróbrio
E trazei-os sãos de volta aos números do Divino Coro



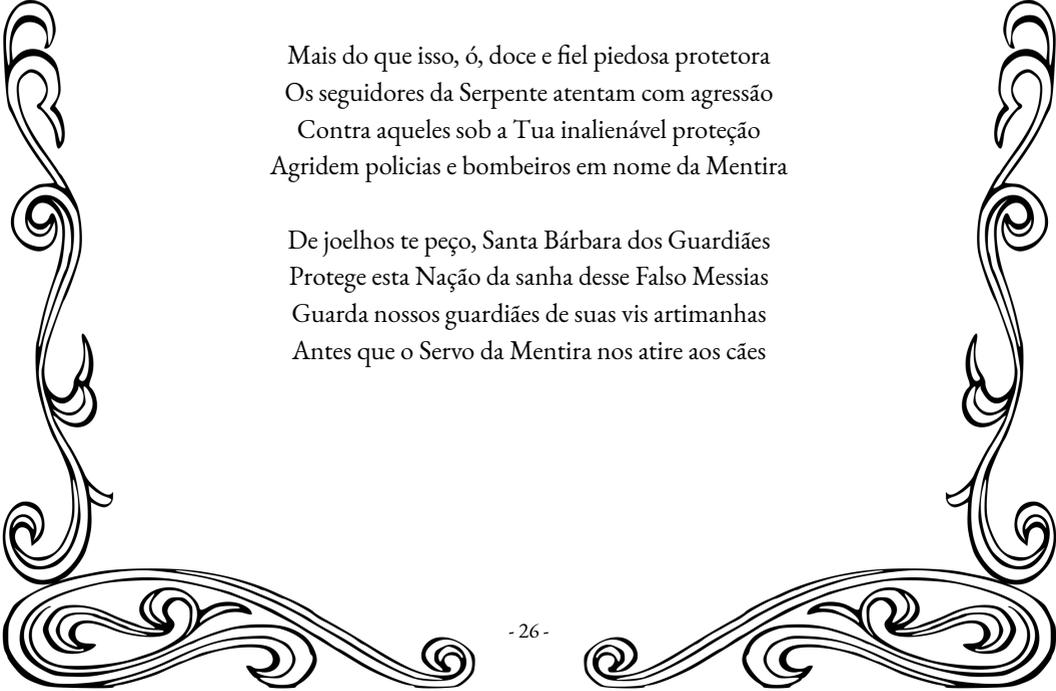
Guardiã dos Guardiães

Ó, Santa Bárbara, por Teu próprio pai martirizada
Firme no propósito da Fé em Jesus Nosso Salvador
Vinde a mim como o raio da justiça em seu fulgor
Acode-me e aos meus irmãos nesta terra maculada

Aqui o Maligno posou de Falso Messias para o povo
Na Terra de Santa Cruz a sua mentira fez morada
E seus adoradores vivem em violência desregrada
Até crucificariam o Nazareno se ele viesse de novo

Mais do que isso, ó, doce e fiel piedosa protetora
Os seguidores da Serpente atentam com agressão
Contra aqueles sob a Tua inalienável proteção
Agridem policias e bombeiros em nome da Mentira

De joelhos te peço, Santa Bárbara dos Guardiães
Protege esta Nação da sanha desse Falso Messias
Guarda nossos guardiães de suas vis artimanhas
Antes que o Servo da Mentira nos atire aos cães





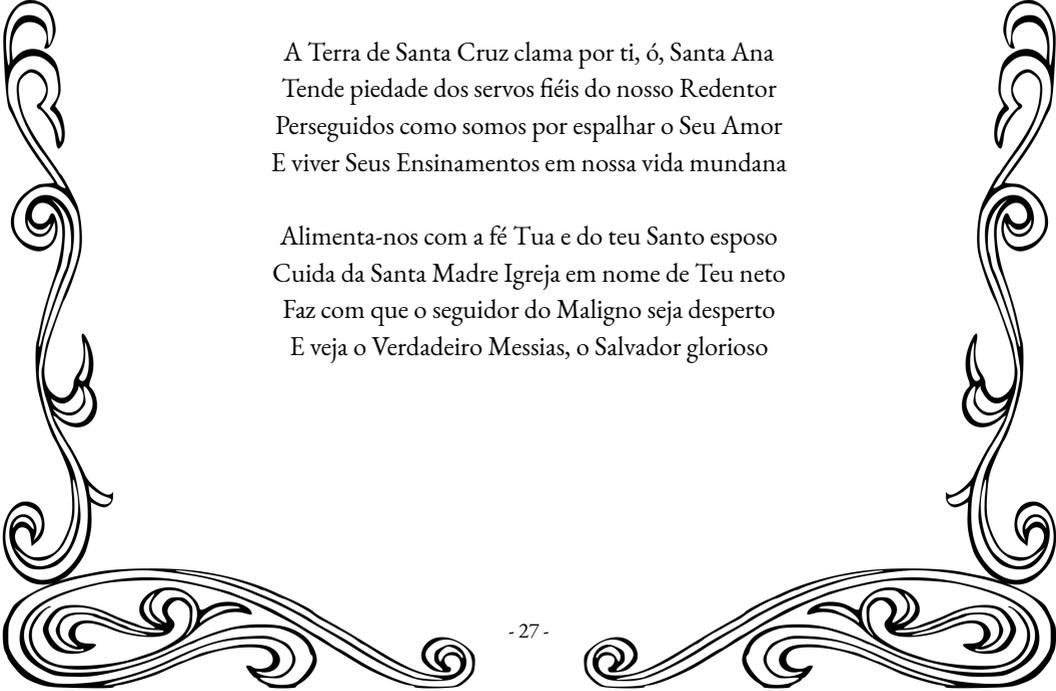
Avó da Anunciação

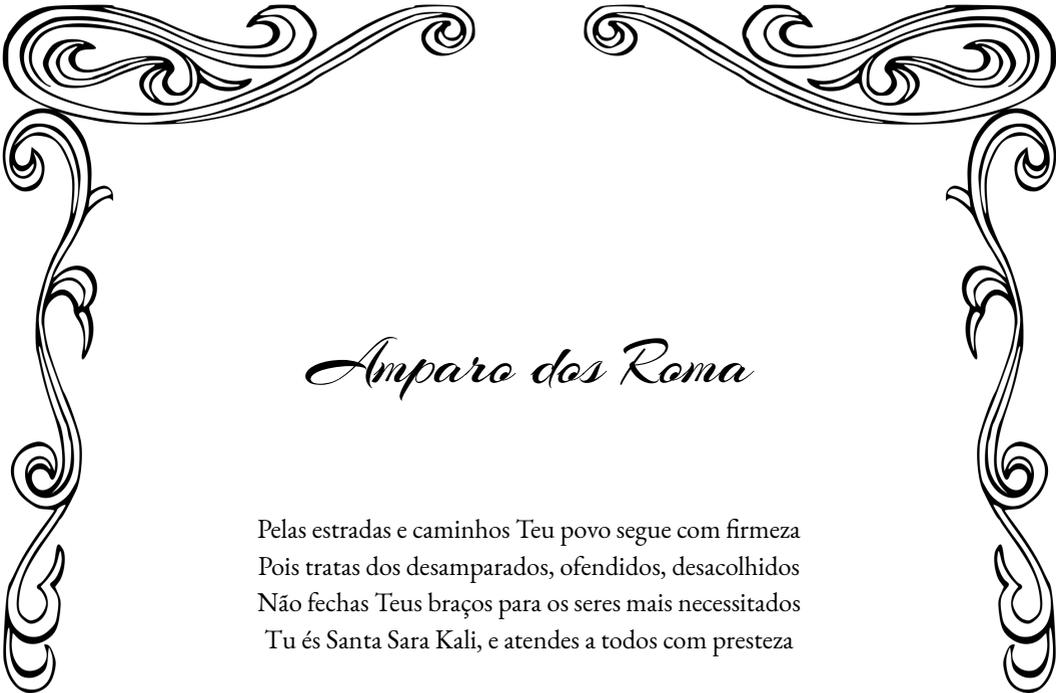
Valei-me agora, Santa Ana, Avó do Verbo Encarnado
Agraciada pelo Pai Celeste para ser Mãe de Maria
Já em idade avançada, certa de que jamais pariria
Mas pela fé de São Joaquim o casal foi recompensado

Avó da Igreja e da Humanidade, intercede por nós
Pois o Maligno é forte e seus seguidores, muitos
Da mentira, ódio e aporofobia fazem instrumentos
Amparados pelo Falso Messias, a Serpente atroz

A Terra de Santa Cruz clama por ti, ó, Santa Ana
Tende piedade dos servos fiéis do nosso Redentor
Perseguidos como somos por espalhar o Seu Amor
E viver Seus Ensinamentos em nossa vida mundana

Alimenta-nos com a fé Tua e do teu Santo esposo
Cuida da Santa Madre Igreja em nome de Teu neto
Faz com que o seguidor do Maligno seja desperto
E veja o Verdadeiro Messias, o Salvador glorioso





Amparo dos Roma

Pelas estradas e caminhos Teu povo segue com firmeza
Pois trata dos desamparados, ofendidos, desacolhidos
Não fechas Teus braços para os seres mais necessitados
Tu és Santa Sara Kali, e atendes a todos com presteza

Então acolhes, ó Padroeira dos Desamparados, meu lenço
Depositado aos Teus pés com profunda e verdadeira fé
A Terra de Santa Cruz não está num desamparo qualquer
Pois este povo escolheu seguir o Maligno em consenso

Tu, que vagas com os Teus, sabes a malícia da Serpente
As palavras de mel do Falso Messias que seduzem o povo
As mentiras que são da infernal Serpente o próximo ovo
Prestes a chocar para trazer fome a toda a minha gente

Danço em honra a ti, Santa Sara Kali padroeira dos Roma
Livra meu povo do veneno da Serpente, do mel do Maligno
Socorre-nos do desamparo e desesperador futuro indigno
E leva-nos à Fé em Cristo com teu sorriso que transforma

